

MERCADO DE PRODUTOS

1 - ALGODÃO

A área a ser cultivada com algodão na Região Centro-Sul em 1993/94 deve variar entre 630,0 e 673,0 hectares, o que corresponde a uma redução média de 13% em comparação à safra anterior, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

As previsões apontam para mais uma safra insuficiente, reforçando a posição brasileira de importador de algodão. Segundo a Bolsa de Mercadorias & Futuros, de janeiro a outubro de 1993 foram entregues 234.745 toneladas (68% do total contratado) de algodão oriundo de diversas partes do mundo. Destaca-se que as internalizações (embora em volumes menores) deverão se estender até maio de 1994, concorrendo frontalmente com o produto nacional.

O mercado interno continua abastecido principalmente pelo produto importado. Os preços internos, no decorrer de outubro, situaram-se em torno de US\$52,00 cents/libra peso, portanto acima dos US\$50,50 cents/libra relativos ao índice B de Liverpool.

No mercado mundial, as cotações do Índice A permaneceram praticamente estáveis em relação ao mês anterior, pressionadas pelo aumento da produção e das exportações norte-americanas previstas para a temporada 1993/94.

Marisa Zeferino Barbosa

2 - CANA-DE-AÇÚCAR

Até o final de outubro foram moídas 130,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo. Prevê-se moagem de cerca de 144 milhões de toneladas até o final desta safra, nível cerca de 5% superior às 136,6 milhões de toneladas obtidas na safra anterior.

Este acréscimo é decorrente de um aumento de 2,4% na área plantada e de 2% na produtividade agrícola. As condições climáticas favoreceram o desenvolvimento da safra agrícola, propiciando a

manutenção dos rendimentos industriais.

A produção efetiva de açúcar, de 5,11 milhões de toneladas, praticamente já atingiu as 5,13 milhões de toneladas, autorizada e deverá superá-la em 15%, chegando a 5,75 milhões de toneladas.

A produção de álcool deverá atingir 97% dos 8,4 bilhões de litros autorizados. Até o final de outubro a produção efetiva já havia atingido 7,4 bilhões de litros.

No início de novembro/93 o desenvolvimento da safra encontra-se adiantado. Apesar da safra ser maior restam apenas 14 milhões de toneladas para serem moídas, enquanto que no mesmo período do ano passado restavam 18 milhões de toneladas.

A partir de maio de 1993, os produtores vêm sendo contemplados com reajustes superiores aos índices de inflação, acusando ganhos reais. Em outubro, foram registrados dois reajustes, acumulando 40,4%. O último reajuste, em 8 de novembro, de 15,9%, elevou o preço da tonelada de cana para CR\$2.150,58 para o produtor e CR\$2.622,66 na esteira da usina.

Regina Junko Yoshii

3 - MILHO

O plantio da safra 1993/94 na Região Centro-Sul está atrasado em relação ao ano passado, estimando-se que até fins de novembro apenas 40% a 45% da área prevista tenham sido plantadas, contra 50% a 55% em 1992/93. No Estado de São Paulo há previsões de que cerca de 25% a 30% da área estejam plantadas, contra 35% a 40% no ano passado. No Paraná, 65% do plantio previsto foram feitos, contra 75% em 1992/93. O atraso geral se deve única e exclusivamente à insuficiência de chuvas para a realização do preparo do solo e da operação de plantio e adubação.

O levantamento de intenção de plantio realizado pela CONAB na primeira semana de outubro confirma as previsões anteriores de ligeira

queda ou estabilidade da área plantada de milho, na primeira safra de 1993/94. Assim, para o Centro-Sul como um todo prevê-se uma variação de -1,8% a 1,2% em relação ao ano anterior, enquanto que a área de soja deverá aumentar de 5,7% a 9,2%. A área de milho deverá variar entre -1,0% e 1,2% no Paraná, entre -4,0% e 1,0% no Rio Grande do Sul, entre -7,0% e -3,0% em São Paulo e entre 3,0% e 8,0% em Goiás, de acordo com levantamento da CONAB. Admitindo-se o mesmo rendimento de 1992/93, a produção da Região Centro-Sul deverá oscilar entre 25,1 milhões de toneladas e 25,8 milhões de toneladas.

A comercialização foi relativamente menos intensa em outubro, refletindo a crescente escassez do produto paulista no mercado e o aumento da procura de consumidores do Estado de São Paulo pelo milho do Paraná e dos estados centrais. Apesar do quadro de suprimento relativamente folgado para o ano-safra 1992/93, com previsão de estoque final (em fins de fevereiro de 1994) de cerca de 3,0 milhões de toneladas, os grandes consumidores (indústria moageira de alimentos e de rações balanceadas) se mostram apreensivos em relação à real situação dos estoques do cereal e ao atraso do plantio da nova safra de 1993/94 no Centro-Sul, por conta da falta de chuvas nas principais zonas produtoras.

O preço mínimo básico e o preço de liberação de estoques públicos (PLE) foram reajustados para CR\$787,80/60 kg e CR\$1.064,47/60kg, respectivamente, em outubro. O preço médio recebido pelo produtor paulista girou em torno de CR\$ 1.150,00/60 kg, equivalente a US\$7,60 por saco de 60 kg. O Ministério da Fazenda baixou a Portaria nº 566, em 26/10/93, isentando do imposto de importação (que era de 10%) o milho destinando ao consumo das Regiões Norte e Nordeste do País, com vigência até 28 de fevereiro de 1994.

Alfredo Tsunehiro

4 - AVICULTURA

Em outubro, o mercado de frango de corte em nível de produtor, atacado e varejo, em termos reais, apresentou preços médios inferiores aos observados em setembro. Devido ao alojamento excessivo

de pintos de corte, houve aumento na oferta de frangos vivos, inibindo a elevação das cotações do produto.

No atacado, os pequenos e médios frigoríficos tiveram dificuldades em colocar seus estoques, devido à grande oferta no mercado. Como solução para esse problema os abatedouros venderam o frango abatido com prejuízo.

Para o consumidor final este quadro de superoferta não deixa de ser favorável. Entretanto, para os produtores e abatedouros fica o prejuízo, o que poderá ocasionar grandes transtornos nos próximos meses.

O alojamento excessivo de pinto de corte é o principal responsável por essa situação. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Pinto de Corte (APINCO) foram produzidos em setembro 183,6 milhões de pintos de corte (8,6% superior a setembro/92) e a produção acumulada do ano supera 1,5 bilhão de unidades. Para outubro a previsão indica produção superior a 187 milhões a qual se realizada acarretará problemas, mesmo com o provável aumento no consumo devido às festividades de fim de ano.

Para novembro a previsão é de 185 milhões de pinto alojados, redução muito pequena se se considerar que o consumo de frango se retrai em janeiro devido às férias escolares.

Albino Eugênio Ferreira Zirlis

5 - BOVINOCULTURA DE CORTE

As elevações dos preços do boi gordo no período de setembro a outubro não superaram a inflação. Os fatores que determinaram que a evolução das cotações ficasse abaixo das expectativas resumem-se no baixo consumo e na maior oferta dos animais de confinamento comercializados em outubro. Verifica-se também uma maior oferta no mercado nacional de carnes em 1993. Estima-se um crescimento de aproximadamente 9% para a produção avícola, o que significa um total de mais de 3 milhões de toneladas de carne de frango: e acrescenta-se a isso uma expectativa de queda nas exportações desse segmento. E mais, se em 1992 foram exportadas 434 mil toneladas de carne bovina, em 1993 esse

volume não deverá atingir 380 mil toneladas.

O mercado internacional apresenta-se ofertado e atravessando um período recessivo, não favorecendo o produto brasileiro que não é subsidiado e sofre sanções de ordem sanitária, no que diz respeito à febre aftosa e à presença de resíduos estranhos.

A competitividade no mercado exterior está baixa em função do alto custo de aquisição do boi gordo, provocado entre outros fatores pelo também elevado custo de reposição dos animais vendidos.

Os preços do corte traseiro apresentaram

aumento real de 1,7%, enquanto o dianteiro ficou 9,3% abaixo da inflação. No varejo os preços mantiveram-se no nível de setembro.

Está previsto um atraso do início da safra de 1994, em decorrência das condições das pastagens que ainda não permitem a recuperação dos animais mantidos a campo. A ocorrência de um intervalo entre o fim da oferta de animais confinados e o início do abate de animais terminados a campo poderá provocar o aquecimento dos preços.

Carlos Roberto Ferreira Bueno